

# GRITO



ANO 13 — Nº 49 — JANEIRO-MARÇO/1979

## EDITORIAL

### AMIGOS LEITORES

O número de "Grito no Nordeste" que estão recebendo é diferente dos outros. Com essa nova apresentação, queremos oferecer um instrumento mais adequado ao trabalho de base. O nosso desejo é nos colocar ao serviço dos animadores da classe camponesa para que jorre uma vida nova no meio rural.

O que acham dessa nova apresentação?

O que pensam dos assuntos tratados e dos artigos?

Mas o preço do custo desse jornal é maior. Foi feito com ajuda de técnicos e com o trabalho duma tipografia. Torna-se muito mais caro do que o boletim mimeografado pelo pessoal da A.C.R. Por isso, juntos, temos que fazer um grande esforço: pagar as assinaturas, encontrar novos leitores. Senão, esse número poderia ser o primeiro e o último.

Assinaturas para trabalhador rural — Cr\$ 25,00

Assinaturas para outros leitores — Cr\$ 35,00

Assinaturas para o exterior — Cr\$ 100,00

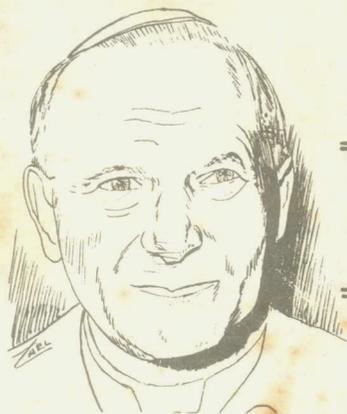
Equipe Central da A.C.R.

Rua do Giriquiti, 48 - 50000 — Recife-PE

## JESUÍNO MORADOR



LEIA NA PÁGINA 4 —  
A HISTÓRIA DE UM HOMEM  
DO CAMPO E SEUS DIREITOS



## O Papa João Paulo II visita a América Latina

De 25 de janeiro a 1 de fevereiro, o papa visitou a República Dominicana, diversas cidades do México e participou da abertura da terceira Assembléia Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM) em Puebla. Ele se encontrou com diversos setores da população e manifestou um interesse particular pelos índios e os camponeses no Sul de México. O papa pronunciou dezenas de discursos nessa viagem.

LEIA NA PÁG. 3 — OS PRONUNCIAMENTOS DO PAPA

## RESSUSCITAR, HOJE

Por que, apesar de tão difícil a vida, tão pesado o trabalho e fraco o seu resultado, tão fraca a nossa condição; há dentro de nós uma força que nos alimenta na luta?

Por que, mesmo mergulhados numa situação que só faz piorar, já faz anos, assalariados como Jesuíno, pequenos proprietários, moradores ou meeiros, dentro de nós não se cala a esperança?

Por que apesar de ver os filhos partirem para distante em busca do pão em troca da vida há dentro de nós uma teimosia que não nos deixa derrotados?

Por que, apesar de saber do poder e da força daqueles que nos oprimem e se organizam cada vez mais para nos dominar, a gente não se entrega ao desespero?

Por que há sempre dentro de nós, apesar de nosso individualismo, um espaço aberto para a união: caminho verdadeiro de libertação?

Por que há, não só no nosso coração, mas no coração dos oprimidos de todos os tempos, uma sede, uma esperança de libertação?

Por que a inteligência e a sabedoria das forças de ódio não conseguem apagar no coração dos homens a vontade de construir um mundo novo e um tempo de liberdade?

É que a humanidade está atravessada pela luz de Jesus ressuscitado que não nos deixa satisfeitos com a escuridão. Para nós cristãos a ressurreição do Senhor Jesus é o guia que não nos deixa aceitar o mal, que nos chama para ser sempre mais. Atingida pela força da páscoa do Senhor, a humanidade estará sempre engajada na luta pela liberdade, na busca de um mundo mais justo, na vontade de fazer desta terra um reino de justiça e de fraternidade.

Para nós cristãos, a Páscoa não é somente uma celebração que se faz dentro das Igrejas. A Páscoa do Senhor está dentro de nós nos guiando e exigindo a passagem de uma luta individual e isolada para uma luta solidária e unida aos companheiros, do crescimento individual para o crescimento coletivo, da acomodação com as situações injustas para a luta aberta contra elas.

Como dentro da nossa condição o mistério da Páscoa do Senhor está sendo vivido?

É exatamente aí onde a vida acontece que deve acontecer, o mistério da morte e da ressurreição do Senhor. Do contrário está perdida a nossa Fé.

LEIA NA PÁGINA 6 — "PÁSCOA"

# Os amigos escrevem

## NOTÍCIAS DE SERGIPE

... Estou escrevendo para dar as minhas notícias e também comunicar que os companheiros que participaram da Assembléia ficaram maravilhados. Sentimos nessa Assembléia uma esperança de podermos fazer um bom trabalho no ano que vem, no meio rural, com os nossos companheiros. Recebemos também o "Grito no Nordeste" e o distribuímos com os companheiros. É um jornal que nos ajuda muito a refletir os problemas do meio rural. Podemos fazer muito a refletir os problemas do meio rural. Podemos fazer muito pelo homem do campo, pelo menos é isso a nossa esperança.

## NOTÍCIAS DE ALAGOAS

Celebramos o Natal ao ar Livre, debaixo de uma jaqueira. Chegaram mais de 100 pessoas quase todos da região da cana. Começamos a festa com uma encenação a respeito da propaganda da coca-cola, para ajudar descobrir a exploração das firmas e indústrias. Fizemos uma comédia sobre o progresso do açúcar e como vivia o povo antes e como estão vivendo hoje. Fizemos ainda um drama sobre apresentação da vida de Jesus entre os doutores e uma outra encenação que representava as dificuldades dos trabalhadores da cana e também a esperança dos mesmos pelo movimento. Recitaram várias poesias sobre a vida dos camponeses nesta região sofrida da zona da cana. Tivemos um almoço preparado por todos nós, notamos que as pessoas gostaram muito, pois todos queriam ajudar e participar. Combinamos um outro almoço. O encerramento foi feito à tarde com a missa, no ofertório os trabalhadores ofereceram seus instrumento de trabalho, a foice e a enxada e as mulheres representaram o trabalho da cana. . . Foi uma festa e uma missa do povo.

## NOTÍCIAS DE S. PAULO

... Lendo o Boletim "Notícias Nordeste II" vimos a notícia da 1ª edição do livrinho "UM GRITO no Nordeste". Por seu conteúdo, percebemos que o mesmo é de grande valor para a revista "Família Cristã", no sentido de conhecermos o Nordeste.

## NOTÍCIAS DE SERGIPE

: . . Nós temos aqui, um problema muito sério que são as expulsões dos trabalhadores do campo. Eles são expulsos sem direito a nada e o capim que está invadindo as roças dos pequenos proprietários. Além disso, o gado devora as roças e quando o companheiro vai reclamar os seus direitos o patrão manda prender. Por isso, nós estamos orientando os nossos companheiros para legalização dos títulos de suas terras, porque a grande maioria dessas terras não são legalizadas. Percebemos que essas coisas acontecem por falta de verdadeiras lideranças sindicais e o desconhecimento da lei do USUCAPIÃO.

## NOTÍCIAS DO PARÁ

Através de amigos fiquei sabendo da existência do Grito no Nordeste e fiquei ansioso para recebê-lo. Eu trabalho na pastoral de nossa paróquia, além de prestar serviços junto ao movimento de Educação de Base (MEB) órgão vinculado à CNBB, exercendo a função de Supervisor desde 1971 e considero esse boletim valioso e que trará melhores rendimentos no trabalho que realizo ao povo dessa região.

Aproveito para parabenizá-los pelo trabalho que vocês.

## NOTÍCIAS DO CEARÁ

A Assembléia deste ano foi uma grande oportunidade para a gente se encontrar, dialogar, ver com a turma as situações de cada região, em relação ao esforço pelo bem comum, a conquista pelos direitos dos trabalhadores e a conscientização política para que possam um dia reivindicar os nossos direitos. Nós que participamos da Assembléia vimos muitas coisas em relação ao homem do campo e vimos que ainda falta muita coisa pra que a gente se considere mais digno de ser chamado de brasileiro. A gente viu também que os assuntos estudados foram de uma importância muito grande, como também, as palavras de Dom Heldér foram muito sábias e exortativas. Os grupos de trabalho se mostraram muito interessados.

## NOTÍCIAS DO PIAUÍ

Nós queremos dizer que foi a primeira vez que participamos da Assembléia Geral e quero dizer-lhes que gostei muito. O contato com outros companheiros, as discussões em grupo, etc. Percebi nos companheiros a diferença de falar a respeito dos serviços no campo, as diferenças de exploração da terra. Foi uma pena que não gravei os nomes de todo mundo, mas porque os "emblemas" do nome foram retirados antes do tempo. Logo depois que cheguei da Assembléia adoeci, levei uma pancada na quina de uma carroceria de caminhão; fiquei 10 dias internado, mas agora estou melhor pra continuar os trabalhos com os companheiros e colocar em prática tudo que aprendi af.

## NOTÍCIAS DO MARANHÃO

Nós aqui já temos um bom trabalho pastoral mas precisamos de um maior aprofundamento. O bairro onde moramos conta com a presença de 3 irmãs, mas sem muito aprofundamento nos trabalhos da comunidade. Elas gostam muito do "Grito no Nordeste". Mas seria muito bom que vocês af de Recife aparecessem para aprofundar algumas coisas que fazemos e fazer contatos com esses elementos e outros que existem na região.

## NOTÍCIAS DA BAHIA

Companheiros, obrigado pela lembrança, pela luta, pela esperança. Uns viajaram, outros morreram, os animadores são perseguidos, mas a luta continua. O Grito está aumentando, estão aumentando aqueles que não querem mais morrer debaixo do pé do boi como o sapo.

## NOTÍCIAS DA BAHIA

Recebemos o nº 47 do Grito no Nordeste e gostei muito. Nesse número os amigos nos ajudaram a descobrir muitas coisas. Todas as páginas nos despertaram, mas eu meditei bem a página nº 8 que, falava das eleições. Lembro ainda de algumas frases que dizia: "o voto é a maior arma do cidadão que sabe escolher seus governantes". A gente não deve votar pela cabeça dos outros". Com essas frases, eu fiquei pensando, aqui na minha cidade, na região onde moro, a maioria dos meus companheiros, votaram pela cabeça dos outros.

## NOTÍCIAS DO R.G. DO NORTE

... Continuamos com o nosso trabalho animados e felizes, muitas vezes a situação é difícil, mas é experimentando os sacrifícios da vida que a gente se firma na Fé.

Estamos também animando os companheiros que têm terra, para que eles não abram as mãos dos seus direitos e que permaneçam na terra. Muitas comunidades estão ficando desertas. As famílias deixam as roças e vão morar nas cidades. Abandonam a agricultura pelas olarias nas cidades grandes. Muitas vezes nos perguntamos: o que vai acontecer no campo quando todos deixarem de plantar? É assim, a exploração continua, uns sobem de uma vez e outros perdem tudo, inclusive a saúde, de tanto trabalhar para que os grandes cresçam cada vez mais.

## NOTÍCIAS DE PERNAMBUCO

... Eu me sinto cativo. Eu queria que Deus me desse ainda condições não para eu fazer todos os trabalhos e reuniões que aparecem, mas aquelas de maior precisão, mas, mesmo assim, continuo visando os companheiros no campo, animando e evangelizando. Nos domingos aproveitamos e fazemos algumas reuniões com o pessoal dos sindicatos e debatemos os problemas mais comuns que são: a roça e a falta de terra.

## NOTÍCIAS DA PARAÍBA

... Estamos indo muito bem por aqui; com o nosso trabalho de A.C.R., todos estão bastante animados. Apesar de se ver muitas injustiças. Os pequenos salários de fome. Muitas pessoas sem terra, que vêem o inverno chegar e ficam de mãos nos bolsos, porque não tem terra.

## NOTÍCIAS BREVES

**NOVAS DIOCESES** — Na Bahia, diocese de Itabúna: Dom Homero Meira Leite, padre da diocese de Caeteté

Diocese de Jequié: Dom Cristiano Jacob Kraff, padre da diocese de Ilheus.

**ORDENAÇÕES:** 19 de novembro, na Igreja de S. Lourenço da Mata-PE foi ordenado — João Batista Barbosa.

24 de março 19 hs na Igreja de Itapetim (A-fogados da Ingazeira)-PE — José Viana.

**NASCIMENTO** — 28 de dezembro 78 — Carlos Braga (filho de Benedito e Marieta Braga da Silva)— Juçara-PE.

**BATISMO** — 21 de janeiro — Marilene (filha de Maximínio e Carmelita Pereira de Lima).

**CASAMENTOS** — 24 de dezembro 78 — Elza Maria de Lima e Manuel Jacinto, Gravatá — PE

21 de janeiro 79 — Severino e Maria (filha de Benedito e Nininha de Campo Alegre em Carpina).

**ANIVERSÁRIOS** — 28 de janeiro — Manuel Hortêncio — PB

24 de fevereiro — Elza Vilar Gonçalves —PB  
18 de fevereiro — Irmã Margarete Malfriet — CE

## DATAS DE FUTUROS ENCONTROS

**SERGIPE** — 11 de abril (meio dia) a 14 (meio dia) encontro interestadual: Alagoas, Sergipe, em Própria. Convidem os trabalhadores dos 2 estados.

**PIAUI** — 9 a 11 de março — encontro de pastoral rural — no Centro do SOCOPO — Teresina.

**BAHIA** — 22 (a noite) a 26 de abril, no Centro diocesano de Alagoinhas encontro regional Nordeste III

**MINAS GERAIS** — 18 (noite) a 22 abril trabalhadores rurais — De 23 a 25 de abril: Agentes de Pastoral.

**PERNAMBUCO** — Em Alagoinhas, perto de Pesqueira, do 12 a 14 de fevereiro, encontro da equipe regional.

— Em OLINDA, de 1 a 4 de março: equipe central da A.C.R.

## GRITO NO NORDESTE

ANO XIII — Nº 49  
JANEIRO / MARÇO / 1979

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural)

**COLABORADORES:**  
Maximínio, Nonato, Alex, Colette  
Lúcia, Sílvia, João, Pe. Afrânio,  
Pe. José Sevat

**REDAÇÃO:**  
Rua do Giriquití, 48  
Recife/Pernambuco  
Fone: 231-3177

**DIAGRAMAÇÃO:**  
Uyray Cavalcanti

**COMPOSIÇÃO E ARTE FINAL:**  
ORGAP  
Rua Tabira, 251, Boa Vista  
Fones: 221-2805/222-6209  
Recife/Pernambuco

## Pronunciamentos do Papa João Paulo II

**JUSTIÇA NO MUNDO.** "... Fazer esse mundo mais justo significa esforçar-se para que não haja crianças sem nutrição suficiente, sem educação, sem instrução, sem preparação conveniente; que não haja camponeses sem terra para viverem e se desenvolverem dignamente, que não haja trabalhadores maltratados nem diminuídos em seus direitos; que não haja sistemas que permitam a exploração do homem pelo homem ou pelo Estado, que não haja quem tenha muito de sobra enquanto outros sem culpa estejam em falta. . . que não haja ninguém sem o amparo da lei e que a lei ampare a todos por igual, que não prevaleça a força sobre a verdade e o direito sobre a força, que não prevaleça jamais o político nem o econômico sobre o humano".

**EXPLORAÇÃO DOS POBRES.** Falando aos camponeses, João Paulo II lembrou a responsabilidade das "classes poderosas" que às vezes mantêm improdutivas as terras e escondem o pão que falta a todas as famílias. A consciência humana, a consciência dos povos, o grito do miserável e sobretudo a voz de Deus, a voz da Igreja repetem comigo: não é justo, não é humano não é cristão continuar com certas situações claramente injustas; é preciso por em prática medidas realistas, eficazes, a nível local, nacional, internacional. . ."

**POVO DO CAMPO** "... Minha presença entre vós quer ser um sinal vivo e fervoroso desta preocupação universal da Igreja. O papa e a Igreja estão convosco e vos amam: amam vossas pessoas, vossa cultura, vossas tradições. Através de vós aparece ante meus olhos essa multidão imensa do mundo agrícola, parte ainda predominante no continente latino-americano e um setor muito grande, ainda hoje, em nosso planeta.

**MUDAR AS SITUAÇÕES. "O MUNDO DEPRIMIDO DO CAMPO,** o trabalhador que com seu suor rega também seu desconsolo não pode esperar mais que se reconheça plena e eficazmente sua dignidade não inferior à de qualquer outro setor social. Tem direito a que se lhe respeite, a que não o privem com manobras que as vezes equivalem a verdadeiros roubos do pouco que tem. Que não se impeça sua aspiração a ser parte em sua própria ascensão.

... Para eles, é preciso agir imediatamente e em profundidade. É preciso pôr em prática transformações audaciosas, profundamente inovadoras. Deve-se empreender, sem mais tardar, reformas urgentes".

**REFORMA AGRÁRIA.** Não se pode esquecer que as reformas a tomar devem ser adequadas. A Igreja defende o legítimo direito de propriedade privada, mas ensina, com não menos clareza, que nunca o direito coletivo deve ser sacrificado ao direito privado, para que os bens sirvam para o bem de todos os homens como Deus quis quando os criou. E se o **bem comum o exige**, não se deve ter dúvidas sobre o direito de fazer a própria exploração, feita na forma devida.

**NECESSIDADE DE UMA AÇÃO UNIDA** "Um mal bastante difuso é a tendência ao individualismo entre os trabalhadores do campo, enquanto uma ação coordenada e solidária poderia ser da maior ajuda. Pensai nisto. . .

**RESPOSTA DE UM ÍNDIO AO PAPA.** "Tu disseste que nós, os pobres da América Latina, somos a esperança de tua Igreja; pois, olhe como vive essa esperança. Marginalizaram-nos no mais inóspito da serra. Na terra de nossos avós, de nossos pais, tratam-nos como estranhos. A muitos poucos interessam os nossos problemas. Quando reclamamos a terra prendem-nos, matam-nos e mandam soldados cuidar de nós. Não temos trabalho e o que comer. Tiraram nossas terras boas para dar de comer ao gado. As vacas vivem melhor que nós, os índios". . .

### PUEBLA



Puebla de Los Angeles é uma cidade do México onde se reuniram 218 bispos com alguns padres, religiosos e 33 leigos. Maximínio Pereira de Lima, Pernambucano de Vitória de Santo Antão e membro da nossa Equipe Central da A.C.R. foi escolhido pelo Papa para representar o mundo camponês do Brasil. Esse encontro, organizado pela Conferência Episcopal Latino Americana (Celam) continuou o que foi começado em 1968 em Medellín, na Colômbia e reuniu pessoas de toda a América Latina, quer dizer da parte da América onde se fala espanhol e português. O Papa João Paulo II veio de Roma para inaugurar no dia 28 de janeiro os trabalhos da Assembléia, que continuaram até o dia 13 de fevereiro. Diversas tendências existiam entre os participantes como rádio e jornais lembraram muitas vezes.

Um grupo de bispos, 1/4 da Assembléia-queria dar um passo a mais depois de Medellín. Para eles, o essencial da missão da Igreja é o serviço do homem Sul-Americano. Presentes em suas preocupações estão as massas camponesas, e indígenas, as populações operárias das cidades que incham com o êxodo rural, os jovens ameaçados de desemprego e sem possibilidades de se preparar para a vida: uma maneira geral essa parte da população, vítima da exploração econômica e marginalizada, sem emprego nem condições de vida. Por vocação divina, a Igreja é solidária desses pobres. Nasce de maneira bem consciente e visível na realidade popular pelas comunidades de base e pelos movimentos de Evangelização. A Igreja é o Povo de Deus presente onde os homens hoje sofrem e lutam para transformar esse mundo de injustiça. A função da hierarquia é de sempre lembrar as exigências de justiça, os direitos do homem e a obrigação para todo cristão consciente de se comprometer com os outros nos diversos Movimentos e atividades para transformar esse mundo injusto.

Cristo está presente onde os homens se unem para conseguir vida melhor e direitos para todos. Nessas lutas, nesses compromissos a Palavra de Deus e os Sacramentos tomam uma dimensão nova e mais profunda. Ligam os homens com o gesto de Cristo Libertador e dão uma dimensão mais do que humana aos compromissos de hoje.

A maioria dos bispos, mais prudente e desejosa de não criar conflitos com os governos e poderes econômicos, queria antes de tudo preocupar-se com a organização e o crescimento da Igreja. Lembraram muitas vezes que a missão dela é, essencialmente, religiosa. Instrumento de Salvação ao serviço dos homens, deve antes de tudo preocupar-se de dar a todos, nas condições melhores e mais adaptadas utilizando os meios modernos, a Palavra de Deus e os sacramentos.

Para essa maioria, padres e religiosos devem estar ao serviço da Igreja e não se comprometer em tomadas de posição consideradas como políticas nem em ações das quais vão se aproveitar a subversão e o comunismo.

O Evangelho é amor e fraternidade, diziam esses bispos mais tradicionais. A função da Igreja é formar consciências, lembrando as exigências da moral evangélica e da doutrina social sempre atualizada pelos papas e bispos. Para tornar um mundo melhor, é preciso mudar os corações e as mentalidades, colocando mais amor e mais compreensão entre as pessoas e as classes sociais. As obras sociais e educativas os movimentos de jovens e de adultos tem essa missão.

Essas são algumas das idéias e visões do mundo e da Igreja e expressas em Puebla, muitas vezes de maneira contraditória. Desse confronto e dessas discussões entre homens responsáveis mais diversos, nasceram os documentos de Puebla que vão orientar a Igreja no Continente Latino Americano.

"Meu nome é Jesuíno. Você quer ouvir a minha história? Quer saber como vive a minha família? Minha vida é igual a de muitos outros moradores.

A nossa vida de antes era diferente. No engenho era assim: recebia casa prá morar, tirava lenha no mato, pescava nos rios, podia botar um sítio, plantar uns pé de fruta, plantar umas braça de macaxeira, de gerimum, botar um roçado. Criava uns bichinho, assim coisa pouca: uma cabra, um porco, umas galinha.

No inverno, a família ajudava a botar roçado, na safra trabalhava mais na cana. Fazia todo tipo de serviço: limpava mato, limpava paião, cobria cana, cortava cana, adubava, pastorava gado, fazia açêro, plantava capim.

Recebia o salário dos dia que dava na cana. Recebia no barracão mesmo. Lá comprava umas besterinhas prá passar a semana: querosene, açúcar, café, xarque ou umas sardinhas. A vontade mesmo era fazer a feira na rua, o preço era mais barato e as mercadorias sempre melhor. Mas recebia era vale e muita vez ficava é devendo no barracão.

Quando a situação apertava, no caso duma doença, recebia uma ajudazinha pouca dos homem: carro prá cidade, remédio e doutô. Mas tinha que fazer o que eles mandava. Num fazer era mesmo que entregar a casa e ter que caçar outro canto prá morar.

A gente vivia assim, um tempo aqui, quando piorava, abusava procurava casa noutra engenho. Os homem respeitava mais a gente na moradia. Essa era a bondade daqueles tempo.

Mas a vida do morador não é mais assim não. Mudou muito, prá pior. Começou muita perseguição, agora tem muita imprensa prá botar o morador prá fora.

Foi a perseguição dos animal, perseguição de cabra, de bode, de porco. Não pode mais criar animal. Nem amarrado pode. Se o vigia vê, mata. Eles usa um veneno dentro da cana prá acabar com o mato. Onde bate mata. Mata aquele besorinho, as galinhas vão comendo, morre, se acaba tudo.

Mata até lavoura que está mais de 50 braça de distância. Eles foi tomando as terra que dava prá lavoura, foi botando cana, botando cana e agora o morador não planta nem cumento na beira do rio.

## Jesuino, morador



A casa dá de cair, eles manda a gente pro arruado, mode consertar. É o morador sair, eles bota o trator em cima, derruba tudo, arranca os pé de fruta. Acaba com a casa, com o sítio, planta cana.

Eles queima um taquinho só de cana. Aqueles taquinho de boa cana é para os clandestino. E aquele rebotalho que fica é para fichado trabalhar pela mesma produção do clandestino.

Então o trabalhador trabalha o dia todinho, de 6 hora da manhã às 4 da tarde prá fazer uma tonelada de cana e ganhar Cr\$ 44,00. Tem vez que tem que trabalhar duas pessoa prá fazer um salário. Se não é minha filha a me ajudar, nós morre de fome.

O camarada amarra 25 no feixe, dá 13,14 quilo. O cabo aponta

10, aponta 8. Corta tonelada e meia, o cabo aponta uma.

Quando chega o inverno ainda é pior. É preciso trabalhar 3 pessoas no inverno prá tirar uma conta muito pesada; trabalha eu, mais minha filha e minha mulher prá tirar um salário.

Mais quando acontece que às vezes a pessoa trabalha, trabalha e tira o salário, eles corta. É prá pessoa não ter direito ao remunerado e nem ao dia de trabalho. Eles têm um meio de dizer: "O serviço está mal feito, o serviço não prestou, você deixou duas carreira".

Chega no sábado, o dinheiro que nós recebe, eu, minha filha mais minha mulher, não dá prá fazer a feira da semana. O que compra, farinha, açúcar, feijão, café, carne, só dá até terça, quar-

ta. O resto da semana a gente passa mesmo é embolando, enganando a fome, imaginando o que fazer, comendo umas besterinha, coisa pouca.

Roupa, calçado, só compra quando sai o décimo. Quando sai. Se reclama, os homem marca mais, imprensa mais. E manda a gente caçá os direito no Sindicato. Nós tem ficha, paga os direito. Quando precisa deles, no mais das vez eles fica é escondido.

Mais eu sou teimoso, num fico parado. Eu sempre acreditei que as coisa da vida se resolve, tem sempre um jeito".

Você acabou de ler a história de Jesuíno. Ele é um trabalhador assalariado. Como ele existem muitos, especialmente na região da cana. Mas nem todos os trabalhadores rurais do Nordeste tem uma vida igual a dele. Vamos agora pensar um pouco e tentar descobrir os aspectos da sua vida que são parecidos com a de Jesuíno e as coisas que são diferentes.

1) Para facilitar, tente contar a sua história: de onde você veio, o que você faz atualmente, como é o seu trabalho, como vive a sua família. Se tiver dificuldade, leia de novo a estória de Jesuíno.

2) Compare a sua história com a de Jesuíno. Quais são as coisas parecidas, quais são as coisas diferentes?

3) Você conhece algum outro tipo de trabalhador rural que tenha uma vida diferente da sua e diferente da vida do Jesuíno? Se não conhecer, pergunte a seus amigos.

Agora queremos que você discuta com seus amigos o seguinte:

A vida do Jesuíno, a minha, a sua e a de outras famílias de trabalhadores rurais são, no fundo, quase iguais.

Vocês concordam com essa afirmação? Por que?

Estamos interessados em conhecer sua história e a opinião sua e de seus amigos sobre a pergunta que acabamos de fazer. Se for possível, envie-nos:

a) Um relato da sua vida, como se você estivesse contando para a gente a sua história, do jeito que o Jesuíno fez;

b) Um relatório das discussões que você fez com seus amigos a respeito da pergunta que apresentamos; se você não, chegou a discutir com outros, serve também a sua opinião.

## Jesuino procura a lei

A gente viu o caso de Jesuíno. Tem tempo que Jesuíno trabalha com a mulher e a filha pra poder tirar o salário.

**SERÁ QUE EXISTE UMA LEI PRA PROTEGER JESUINO?**

### O QUE DIZ A LEI

C.L.T. quer dizer Consolidação das Leis do Trabalho.

### O artigo 58 da CLT esclarece:

O tempo de trabalho de um dia se chama DIA NORMAL DE SERVIÇO. O dia normal de serviço é de ATÉ 8 horas de serviço. ATÉ 8 HORAS quer dizer: não pode passar de 8 horas. Pode ser menos de 8 horas.

### O artigo 76 da CLT esclarece:

Quem trabalha um dia normal — 8 horas — já adquiriu o direito de receber a diária.

### O artigo 78 da CLT esclarece:

Quando a gente tira a produção em menos de 8 horas, já tem direito de receber o salário. Não precisa ficar trabalhando até completar as 8 horas.

### Agora vem a pergunta:

Quando não dá para o trabalhador tirar a produção nas 8 horas... será preciso botar a mulher e os meninos pra ajudarem?

### Resposta:

Quando a produção não dá para ser feita em 8 horas é porque o trabalho está muito pesado. Num caso assim a gente tem duas saídas prá escolher:

**Uma saída é ficar trabalhando.** Não pedir a ajuda da mulher e dos meninos. Marcar o tempo que passou pra tirar a produ-

ção. O que passar de 8 horas de trabalho, é contado como HORA EXTRA.

Cada hora extra vale 20 por cento a mais.

No salário de Cr\$ 1.226,40 — a hora normal é Cr\$ 5,11

a hora extra é Cr\$ 6,13

No salário de Cr\$ 1.111,20 —

a hora normal é Cr\$ 4,63

a hora extra é Cr\$ 5,56

**A outra saída:** É parar o trabalho quando completar as 8 horas de serviço. Pois já tem direito à diária. Se o dia de serviço não foi apontado, a gente já tem direito de cobrar na Justiça. Pode até cobrar com juros e correção monetária. As duas saídas estão de acordo com a Lei da CLT, com os artigos 58, 76 e 78.

# PASCOA

Páscoa significa **passagem** de um lugar ou de uma situação para outro.

No sentido religioso, a **primeira Páscoa**, maravilha operada por Deus, conforme nos conta a Bíblia, foi a passagem ou saída do povo judaico, sob a liderança de Moisés, do Egito, onde eram escravizados, para Canaã, a terra que, prometida por Deus, lhes foi dada, para viverem livres na abundância e na paz.

Vitória concedida por Deus que os judeus ainda hoje festejam, anualmente, imolando e ceando, ritualmente, um cordeiro ou cabrito, em memória de sua libertação do Faraó.

A **segunda Páscoa**, de que a primeira era imagem e sinal, foi a **Páscoa de Jesus** que tomou o lugar de vítima do cordeiro dos judeus e, verdadeiro cordeiro de Deus instituiu a nova ceia pascal, dando o seu corpo e sangue em alimento. E efetuou seu próprio êxodo, passando deste mundo de pecado para o Reino do Pai (Jo 13,1), através de sua imolação na cruz e ressurreição gloriosa com a ascensão aos céus.

Mistério da Fé que, pela Eucaristia, os cristãos celebramos na missa, principalmente aos domingos e, de modo todo especial e solene, cada ano, no aniversário da Páscoa de Jesus, festejando nossa libertação do pecado e da morte, em união com Cristo morto e ressuscitado para participar com Ele da vida eterna.

Há ainda uma **terceira Páscoa**, da qual a primeira é exemplo e a segunda, fundamento e penhor, a própria vida do cristão comprometido em construir o Reino de



Deus neste mundo. A nossa luta pela libertação do homem todo e de todos os homens. Luta contra escravidão do pecado (Jo 8,34) e a opressão das estruturas injustas de qualquer sociedade, regime político ou sistema econômico-financeiro.

Combate constante, dentro da Verdade e do Amor, em busca da Libertação da Justiça e da Paz, que só termina com a morte, ressurreição e encontro definitivo com o senhor Jesus, no Reino do Pai, quando de nossa passagem do tempo para a eternidade: a Páscoa pessoal e final de cada um de nós.

Aproveitemos, portanto, a comemoração festiva da Páscoa de Jesus Cristo, agora em abril, para meditar na libertação dos judeus da dominação do Egito, confiar na morte e ressurreição de Cristo para libertação do homem todo e de todos os homens e reavivar nossa esperança e compromisso de libertar nossos irmãos camponeses, lutando pela justiça cujo fruto é a Paz (Is. 32,17).

Justiça que, para o homem do campo, quer dizer, uso e posse de terra com justiça. Terra para ele viver e plantar, tratar e colher em paz, o fruto de seu suor. Trabalho livre com justo salário que dê para sustento digno da família toda. Parceria e arrendamento sem exploração. Assistência técnica, crédito e garantia de preços compensadores.

Justiça que, para o camponês, será acima de tudo, Reforma Agrária racional, justa e participada.

Dom Francisco Austragésilo

## Lembrando Edivanda

Edivanda morreu de repente, no dia 20 de novembro, na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Como professora continuava ensinando para viver. Ela dedicou todo o tempo livre a serviço das comunidades de base e dos grupos de trabalhadores rurais, em particular, na luta contra as grilagens e os despejos de lavradores. Em outubro 1976 participou da assembléia da A.C.R. no Recife.

Entre nós, Edivanda vai continuar como modelo desse serviço discrito, permanente, feito de solidariedade, atenção e respeito a serviço dos trabalhadores rurais. Não era camponesa, mas ela deixou de terminar os estudos superiores, afastou-se da vida com a família na cidade de Salvador para ficar no interior, a serviço total da classe camponesa que ela sentia nascer e crescer nos últimos acontecimen-

tos da região de Conquista. "Morreu de pé na luta pela causa de Deus que é a causa da fraternidade e da justiça" (boletim "O Animador" de Conquista).

Estamos pensando nas pessoas da classe média: padres, irmãs, jovens estudantes, advogados que querem dar sentido a vida e comprometer-se mais com a libertação do povo. O essencial é descobrir, pouco a pouco, os grandes valores escondidos no povo, entrar em diálogo com ele para conhecê-lo e ser conhecido. A caminhada dos trabalhadores continua sempre mais forte, animada pelo Espírito Santo, que sempre trabalha como semente no chão. Quem quer tornar-se solidário, tomar um lugar na construção do mundo mais justo e mais humano deve imitar Edivanda. Ela está, hoje, na casa do Pai, e continua sempre ajudando cada um de nós.

## GRILAGEM NA BAHIA

Aos amigos que recebem o jornal "Grito no Nordeste". Nós aqui na Bahia, estamos sendo perseguidos pelo grande dragão como fala o Apocalipse. No dia 5 fui ameaçado de perder nossa roça onde trabalhamos há sete anos. O único jeito que achamos foi pegar nas armas e tomar a frente de cinco, sendo que dois são os grileiros e três são os capangas. Eu e dois filhos mais velhos, um com 18 anos e outro com 17 anos, falamos com os grileiros que não continuassem o serviço. Pois nós resolvíamos como eles quisessem e estávamos prontos para topa. Eles viram que a parada era séria e se afastaram. Até hoje, não movimentaram com nada, graças a Deus.

## Metalúrgicos de São Paulo pedem a reforma agrária

Os delegados dos sindicatos do Estado de S. Paulo reuniram-se há poucos dias em Lins, pequena cidade do interior, para a realização do Nono Congresso dos metalúrgicos. Entre as teses aprovadas neste congresso, destacam-se duas de grande importância para os trabalhadores brasileiros da cidade e do campo:

1 — a necessidade de se criar um Partido dos Trabalhadores;

2 — a urgência de se fazer uma Reforma Agrária no país.

Para estes trabalhadores, a luta por melhores condições de vida e de trabalho está estreitamente ligada à luta política, a um processo que lhes permita chegar à conquista do poder político. A organização dos trabalhadores num partido diferente dos partidos políticos atuais foi considerada uma tarefa urgente para o desenvolvimento dessa luta, embora não haja ainda consenso sobre a natureza do partido a ser criado:

"A história nos mostra que o melhor instrumento com o qual o trabalhador pode travar esta luta é o seu partido político; por isso os trabalhadores têm que organizar os seus partidos que, englobando todo o proletariado, lutam por efetiva libertação da exploração".

Em relação à REFORMA AGRÁRIA, foi sugerido que se encaminhasse um pedido ao Congresso Nacional, solicitando que seja alterada a Constituição Federal, no sentido de promover uma reforma agrária radical, baseada nestes pontos:

a) desapropriação de todos os latifúndios improdutivos;

b) distribuição de terras a todos os camponeses e fornecimento de todos os meios de defesa necessários à sobrevivência;

c) fornecimento de crédito objetivo tornar as terras produtivas;

d) proibição total de venda dos produtos a atravessadores;

e) construção de silos e armazéns em todo o território nacional;

f) que se assegure preços justos à produção rural, renda suficiente e acesso a um nível de vida superior ao camponês e suas famílias".

Como se pode notar, os metalúrgicos de S. Paulo estão convencidos de que a solução dos problemas dos trabalhadores brasileiros exige sua efetiva participação na vida política do País. Reconhecem também que a aliança entre os trabalhadores urbanos e rurais deve ser um dos fundamentos de sua luta pela transformação da sociedade.

Está na hora de os camponeses dizerem o que acham disto. Porque não começar pela discussão da Reforma Agrária proposta pelos trabalhadores urbanos?

FONTE— *Jornal Em Tempo* nº 48

## Evangelho no campo

### ALAGOAS — Palmeira dos Índios

Realizou-se no Seminário diocesano, nos dias 9 e 10 de dezembro, um encontro de trabalhadores rurais. No primeiro dia, participou Dom Epaminondas, bispo diocesano; lembrou que desejava muito esse trabalho de evangelização com o homem do campo.

Na primeira parte do centro, os participantes se interrogam sobre as situações que atrapalham mais o homem do campo: falta de terra, insegurança dos mercados, obrigação de plantar capim ou palma para ter terra, falta de consciência e de união, desorganização da classe. . .

O que fazer? Nessa segunda parte, a equipe de Craibas na diocese de Penedo, disse o que fizeram os militantes frente às situações de injustiça e de exploração. A conclusão foi de continuar o trabalho começado, partindo da realidade da vida cotidiana vista também à luz do Evangelho.

### PERNAMBUCO — Serra Talhada

Realizou-se nos dias 13 e 14 de janeiro, mais um encontro de agricultores. Analisaram os resultados das eleições e foram vistos os pontos de crescimento do povo. Há ainda muitos sinais de escravidão, mas já surge uma pequena consciência em algumas pessoas. Também se viu os problemas que o povo enfrenta. Descobriu-se, então, que política não é só eleição, mas é a maneira de governar a Nação. Está havendo progresso nos trabalhos de Animação Cristã na região sertaneja.

### MINAS GERAIS — Araçuaí

Realizou-se um encontro na diocese de Araçuaí. Pouca gente, mas a reunião foi muito boa. No final, pensamos numa turma que possa animar o trabalho naquela região. Os padres vão apoiar e incentivar. Haverá encontros de trabalhadores rurais em Abril. . . e de Agentes de pastoral, de 23 a 25 de abril, em Teófilo Otoni.

### BAHIA — Alagoinhas

Cerca de 24 pessoas, representando diversas comunidades da região, se reuniram no 2 e 3 de dezembro 78. Refletiu-se sobre o tema sindicato, respondendo às seguintes perguntas: Para você o que é sindicato? Qual é a função de um sindicato?

Depois, estudaram juntos o caso da "Geofísica" e viu-se a oposição entre a força da ciência, do dinheiro, etc, e a fraqueza do pequeno sem organização, não conhecendo seus direitos, etc. . .

Sugestões foram dadas para tentar evitar casos de injustiça e violência e decidiu-se continuar o trabalho de reuniões, comprometendo-se transmitir para os companheiros a descoberta feita nesses dias.

### RIO G. DO NORTE — Elmo Marinho e Pureza

No tempo de Natal, algumas comunidades desses dois municípios se encontraram para dias de estudo sobre os problemas do campo. Cada trabalhador teve tempo de tomar consciência de sua situação pessoal e de refletir com os companheiros sobre a maneira de melhorar. O problema principal é a situação dos diaristas, sem direitos reconhecidos, nem salário certo, nem certeza de encontrar tra-

balho. Por isso, migram para a cidade de Natal e depois para S. Paulo.

### PARAIBA — Lagoa Seca

Encontro estadual de A.C.R. na Paraíba (6-7 de janeiro).

Os animadores revisaram o ano 1978 e planejaram o ano que começa. A preocupação principal foi descobrir como os animadores e membros do movimento estiveram presentes nos acontecimentos do lugar. Como se organizaram com os outros trabalhadores em vista de enfrentar as situações que prejudicam as pessoas? Aparecerem pessoas e grupos novos? Teve uma organização e a A.C.R. tornou-se realmente serviço da classe camponesa?

Foram contados muitos fatos: migrações, problemas de terra, despejos, situações dos sindicatos, realidades da política. O povo animado pelos militantes rurais toma mais responsabilidade. Foram planejados encontros na diocese de João Pessoa (Guarabira e Jaboatão) e de Campina Grande. Guabiraba: 17 - 19 de março — Campina Grande. Equipe diocesana: 17 - 19 de março — Campina Grande: 31 de março - 1 - 2 de abril — Equipe Estadual da Paraíba: 4 - 5 de maio.

Nos dias 13 e 14 de janeiro, reuniram-se 11 mulheres trabalhando no campo. O pequeno número permitiu a cada uma de se exprimir facilmente. A partir de casos locais vividos, refletiu-se sobre a participação política da mulher nesses fatos concretos. Foi bem esclarecida a diferença entre política e politicagem do tempo das eleições, ou entre a política e a beneficência misturadas com outros interesses escondidos em certas organizações governamentais ou particulares. Todas, meditando sobre a exigente página do evangelho (Mat. 10, 21, 39), sentiram a necessidade de deixar a família durante 24 horas ou mais para melhor "seguir Jesus", quer dizer, a causa dos irmãos camponeses, pequenos e sofredores.

### NOTÍCIAS DA BAHIA

. . . Mãe de família interroga a Igreja.

\* Eu que sou esposa de um homem que tanto luta para e pelos direitos, não dele e sim dos outros, gostaria que minhas poucas palavras sejam escritas no jornal "Grito no Nordeste". Eu pensava que o meu esposo tinha entrado em um movimento de Igreja para se libertar e libertar os outros. Mas eu estou vendo, a partir de mim, que quando ele sai uma semana para participar de encontros, como sempre sai, eu fico mais escrava. Eu, com os 10 filhos estamos mais escravos. Pois os padres e os bispos dão a despesa para ele fazer a viagem e não olham que o militante tem numerosa família que fica passando falta em casa e o meu esposo faz longa viagem na noite de escuro e andando a pé. . . Como estás gentes que os bispos trazem de outros Estados não andam de pé? Só os pobres lavradores que não têm valor! Não dão valor ao trabalho dos delegados de A.C.R. Eu estou chateada com este tipo de escravidão.

## Futuros governadores encontraram-se em Fortaleza para analisar a situação do Nordeste



Recentemente, a maioria dos futuros governadores dos Estados do Nordeste se reuniram em Fortaleza para discutir a situação da região. Técnicos da SUDENE e do Banco do Nordeste apresentaram um "relatório secreto", com dados alarmantes sobre a situação nordestina. Apontaram os grandes problemas da região, enfatizando a desigualdade existentes entre as regiões desenvolvidas do Centro-Sul e o Nordeste, onde existem os maiores "bolsões de miséria" do país.

Alguns jornais chegaram a afirmar que o eleitorado nordestino havia assegurado a vitória do partido do governo nas últimas eleições, e que estava na hora do governo federal, especialmente o futuro presidente, resolver os problemas do Nordeste.

Segundo eles, é preciso fazer com que a região se desenvolva como S. Paulo e os outros Estados do Sul. É preciso dar ao Nordeste mais recursos, mais ajuda. Se persistir a situação de miséria, há o perigo de graves tensões sociais, o povo pode se revoltar, como aconteceu antes de 1964.

Estes fatos levanta duas questões que precisam ser esclarecidas:

1 - É apenas no Nordeste que existe miséria?

2 - Os que lembraram a pobreza do povo, especialmente a do trabalhador rural, estão realmente interessados em acabar com ela?

### NORDESTE: Os problemas continuam

Os dados que se seguem dão uma idéia dos problemas que atingem o Nordeste, e da desigualdade existente entre esta região e o Sul do país, considerado mais desenvolvido:

a) aqui se encontra quase 1/3 da população brasileira, mas o Nordeste produz apenas 12% da renda nacional;

b) a renda média de um nordestino corresponde a 10% da renda média de um brasileiro ( por exemplo: se o brasileiro ganha durante o ano 20 mil cruzeiros, o nordestino só ganha 2 mil cruzeiros );

c) a metade dos analfabetos do Brasil encontra-se nesta região;

d) em Recife, de cada grupo de 100 crianças que nascem, 25 morrem antes de completar um ano;

e) a situação de miséria só não é pior, porque 12 milhões de nordestinos mudaram-se para outros Estados brasileiros.

Estes são apenas alguns exemplos dos problemas da região. A lista dos proble-

mas do nordestino, no campo e nas cidades, é muito maior do que os poucos dados que apresentamos.

### SÃO PAULO: Miséria na região mais rica do BRASIL

Vamos dar agora algumas informações sobre S. Paulo existe também muita pobreza:

a) no Estado de S. Paulo encontra-se quase que 1/5 da população brasileira e neste Estado é produzido 40% da renda nacional;

b) a renda média do paulista é duas vezes maior do que a do brasileiro ( se o brasileiro ganha 20 mil cruzeiro por ano, o paulista ganha comparativamente, 40 mil cruzeiros, enquanto o nordestino continua ganhando apenas 2 mil cruzeiros ).

Estes dados dão a aparência de que a vida do Sul é bem melhor, de que lá existem menos miséria e mais oportunidade para todos. No entanto, algumas informações sobre a cidade de S. Paulo mostram que a riqueza de lá, como aqui, é só para poucos. A maioria da população, especialmente os que moram na periferia da cidade, enfrentam grandes dificuldades para viver:

a) de cada grupo de 100 pessoas que vivem na periferia (áreas distantes ao redor da cidade ) 73 são sub-nutridas;

b) a mortalidade infantil cresceu muito depois de 1960 e a principal causa é a má alimentação;

c) só 20% das casas da periferia têm rede de esgoto e apenas 30 em cada grupo de 100 casas possuem água encanada;

d) é grande o número de assaltos e roubos, e muito grande a quantidade de crianças desencaminhadas para o mundo do crime;

e) os salários são baixos e os alimentos cada vez mais caros; para resolver os problemas financeiros de cada família, os filhos, inclusive crianças de 10 anos, são obrigadas a trabalhar, e os pais de família têm que fazer uma quantidade enorme de horas extras;

f) 800 mil trabalhadores por ano sofrem acidentes durante o trabalho;

g) em geral, o trabalhador gasta de 2 a 4 horas para ir e voltar do emprego.

### BRASIL: A miséria aumenta com o desenvolvimento

Na realidade, a situação dessas pessoas de S. Paulo e do Nordeste, deixa bem claro que a miséria do povo é mais ampla e não se limita a uma ou outra região. Ela é

fruto de um processo de desenvolvimento que tem concentrado a riqueza na mão de poucos e espalhado a miséria para todo canto:

a) mais da metade dos trabalhadores brasileiros ganham menos que um salário mínimo e o custo de vida sobe sem parar;

b) um pequeno número de pessoas, 5% da população brasileira, detém 2/3 da renda nacional;

c) a metade da população brasileira, os mais pobres, só recebe 12% desta renda;

d) no Brasil há 3 milhões de crianças abandonadas e 40% da população não tem condições de se alimentar bem.

### SOLUÇÕES: Para quem?

Há alguma coisa de errado em mostrar a miséria do povo para pedir recursos e meios de acabar com ela? Se o objetivo fosse realmente promover o homem, criar condições para que ele se desenvolva, nada teríamos a fazer, senão aplaudir o gesto dessas pessoas.

Revendo, porém, a história do Nordeste, descobrimos que essa não é a primeira vez que se usa da miséria do povo para conseguir do governo recursos destinados "a solucionar" os problemas da região. Isto aconteceu muitas vezes como na época das grandes secas no Sertão e das crises da economia açucareira. Assim, foram criados o DNOCS ( Departamento Nacional de Obras Contra as Secas ), o IAA ( Instituto do Açúcar e do Alcool ) e mais recentemente a SUDENE, exatamente com a finalidade de planejar soluções para estes problemas e obter recursos para executá-las.

A miséria do povo, o perigo de tensões sociais, foram usados, nestes momentos, como principal meio de despertar a atenção do governo federal para a região. O Nordeste recebeu quantidade enormes de recursos. No entanto os ricos tornaram-se mais ricos e a maioria da população continuou na pobreza. Pela experiência histórica, percebe-se que a intenção, ao pedir tal ajuda, não tem sido de acabar com os "bolsões de miséria". E quando as tensões sociais chegam a representar algum "perigo", encontra-se sempre um meio de acabar, com elas. Mas a pobreza, a opressão do pequeno, causas da tensão social continuam. Não foi isto que aconteceu nos anos de grandes secas, na crise da economia açucareira nos anos 30, e mais recentemente em 1964?

## DELFIN NETTO

### novo Ministro da Agricultura

Uma das coisas que têm sido mais comentadas em relação ao Governo general João Baptista Figueiredo é a escolha do sr. Delfim Netto como ministro da agricultura. Até agora foram colocadas nessa função pessoas sem muito prestígio. Delfim Netto é um economista muito conhecido que dirigiu o Ministério da Fazenda nos governos de Costa e Silva e Médici. Ele marcou a orientação do desenvolvimento econômico do Brasil, cujas consequências conhecemos bem, sobretudo no Nordeste.

O fato de confiar a Delfim Netto essa responsabilidade indica que o novo Presidente da República está decidido a fazer do desenvolvimento da agricultura um dos objetivos principais do novo governo. Esse ramo de atividade foi muito pouco valorizado em comparação a esforços feitos para promover o crescimento industrial. As culturas de subsistência que são a base da alimentação do povo, feijão, milho, mandioca, etc, foram pouco favorecidas. Em geral, essas lavouras são produzidas por pequenos agricultores, proprietários ou rendeiros, com ajuda dos membros da família.

Quem decidiu essa orientação do novo governo? Como o ministro Delfim Netto vai organizar esse desenvolvimento? Quem vai aproveitar dessa política no Brasil e fora do Brasil? Para nós amigos do Grito no Nordeste essas perguntas são fundamentais.

Quem decide a nova orientação? O povo nunca foi consultado nem diretamente, nem pelo intermédio das instituições profissionais como sindicato ou cooperativas, nem pelo Congresso sem influência

e sem liberdade de decidir em função das necessidades do povo. O poder executivo decidiu sozinho, preocupado unicamente em dar condições favoráveis às grandes empresas consideradas mais capazes de modernizar a agricultura.

Quem vai aproveitar? Uma observação que podemos ler na revista "Veja" do dia 24 de janeiro, p.g. 77 nos lembra que nas orientações dadas por escrito ao novo ministro, o próprio Presidente da República riscou o Item 7 no qual constavam os seguintes temas: "Política social de apoio ao trabalhador rural, salário, Assistência Social e Habitação." Isto indica bem que não é o povo do campo que vai aproveitar do desenvolvimento da produção criado pelo investimento de capital na agricultura.

A vinda do novo ministro vai acentuar a industrialização da agricultura que deve se tornar fonte de uma maior produção em função de maiores lucros. É necessário investir mais para que terras e culturas produzam mais, para vender ao exterior e, assim, aproveitar de preciosas divisas, isto é, o dinheiro forte que vem de fora. Essa linha foi definida pelas grandes nações industrializadas: Estados Unidos, Europa e Japão. Para elas, cabe ao Brasil desenvolver uma indústria média, mas sobretudo tornar-se para o mundo rico, celeiro de alimentos e fonte de matérias primas.

Quais as conseqüências?

Vai continuar o desenvolvimento da pecuária com muita terra e pouca gente. Pouco a pouco às áreas férteis que pertencem a pequenos proprietários serão vendidos aos que já têm muito e que querem

ampliar suas propriedades que se tornam sempre fontes de maiores rendas. Os projetos de irrigação e de novas colonizações vão continuar transferindo novas terras a quem sabe trabalhar com métodos modernos e a quem tem possibilidades de encontrar financiamentos necessários.

A produção de álcool como carburante vai provocar o investimento de centenas de bilhões. O mundo quer alimentos e matéria prima para as indústrias. Como já dissemos, vão aumentar a pecuária, as culturas de cana-de-açúcar, mandioca, café, soja, cacau, algodão em dimensões industriais e com mecanização do trabalho.

Os sindicatos e cooperativas sendo utilizados para valorizar os projetos do governo e convencer o povo, aos poucos, da necessidade de tal política.

Cadê em tudo isso a Reforma Agrária?

Os jornais dizem que Delfim teria dito que "Reforma Agrária é coisa de economista desocupado". Fala-se numa alteração do imposto territorial que ficará mais caro para as terras que continuam sem produção como forma de lutar contra a especulação fundiária do que compra terra só para investir dinheiro. O poder atual não quer dividir terras à pessoas consideradas sem competência e sem condições para trabalhar.

O que vai fazer o camponês? Estudar esses problemas com os companheiros nos movimentos ou nos sindicatos? Organizar-se e, unidos, exigir que também possam dizer o que pensam. Ou migrar a São Paulo? Ou tornar-se biseiteiro ou boia-fria perto das grandes cidades? Digam o que pensam e o que vão fazer.

## Polícia mata trabalhadores rurais em Pernambuco

No final do ano passado, no município de Buenos Aires, Pernambuco, elementos da polícia local cometeram mais um terrível crime contra os camponeses, desta vez foram assassinados, friamente, dois trabalhadores no engenho Boa Fé.

A mãe das vítimas, Dona Maria José da Silva, testemunha ocular do crime, em depoimento prestado ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nazaré da Mata, descreve como seus filhos foram mortos.

Um deles Mauro Antônio da Silva, atendendo a um pedido seu, viera até sua casa no engenho, para dar-lhe uma ajuda. Seu marido encontrava-se hospitalizado e ela estava passando necessidade. O proprietário do engenho sr. Gírlam de Almeida Alencar, não se dava com o Mauro e ao saber de sua presença no engenho, chamou a polícia para "dar-lhe uns conselhos". Como Mauro se recusou ir à delegacia, o vereador municipal Nelson Marques, que trouxera três elementos da polícia ao engenho, voltou à cidade para apagar o delegado de polícia, o Tenente Espinhara.

Ao chegar, o delegado pediu que os trabalhadores confiassem nele, escutassem seus "conselhos" e entregassem as facas que tinham na cintura. Ao entregar a faca a sua mãe, Mauro foi atingido por uma coronhada de mosquetão desfechada por um dos soldados. Ao cair no solo, o Tenente Espinhara desferiu-lhe dois tiros. Outro soldado atirou imediatamente em Marinaldo, seu irmão, e em seguida, deu-lhe mais um tiro.

Mauro morreu na hora. Marinaldo agonizou alguns instantes ainda nos braços de sua mãe. Os assassinos desapareceram no mesmo carro e continuam impunes.

No dia 14 de janeiro foi realizada em Buenos Aires uma manifestação de protesto pela morte dos dois trabalhadores. Estiveram presentes o presidente da CONTAG, sr. José Francisco, o presidente da FETAPE, sr. José Rodrigues e representantes de mais de 40 Sindicatos. Foi improvisada uma passeada da sede da delegacia sindical até a capela onde foi celebrada uma missa pelos mortos. Os trabalha-

dores empunhavam uma faixa com os seguintes dizeres:

**"O Movimento Sindical protesta contra o assassinato de Marinaldo e de seu companheiro, e pede punição para os culpados".**

Segundo o depoimento de um participante, os manifestantes gritavam: "Queremos justiça para os culpados".

A mesma pessoa ainda observou que camponeses do local não compareceram à manifestação, e que embora o Movimento estivesse representado por sua liderança mais expressiva, não havia muitos camponeses presentes. Na sua opinião, isto é sinal de que a mobilização dos trabalhadores rurais ainda é muito difícil, o que confere ao Movimento Sindical uma relativa fraqueza.

É preciso que os trabalhadores se unam, para protestar com veemência contra o assassinato de nossos companheiros e contra as injustiças que sofremos no dia a dia.